



ATA DA 2ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR 10/ 09/ 2008

No décimo dia do mês de setembro de 2008, às dezessete horas, na Sala de Reuniões da Câmara de Vereadores – 1º andar - Centro, reuniram-se conforme lista de frequência anexa, os integrantes do Comitê Gestor do Maciço do Morro da Cruz. Na oportunidade estiveram presentes trinta e oito (38) pessoas representando entidades comunitárias, governamentais, ONGs, moradores e empresas contratadas. Iniciando a reunião, o Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental, **Professor Salomão Mattos Sobrinho** deu as boas vindas aos presentes, e justificou que o chamado para essa reunião fora deliberação da última ordinária, diante da impossibilidade de conclusão da pauta. Foi compartilhado com os presentes a pauta e informes da reunião. Pauta: 1) Informes; 2) Apreciação ata de 30 de julho; 3) Acompanhamento das Intervenções; 4) Apresentação do Projeto Sou Legal Tô Ligado - CELESC; 5) Relato das Comissões. Em seguida, **Assistente Social Kelly** informou entrega de cópia da ata da reunião ordinária de 27 de agosto, aos membros do Comitê Gestor, para conforme acordado, leitura prévia e apreciação na próxima reunião. **Professor Salomão** abriu para apreciação da ata de 30 de julho do corrente ano. Não havendo destaques, a mesma foi aprovada por unanimidade. Posteriormente, foram pontuados os informes: **a) Assistente Social Kelly** informou nova Audiência Pública para debate do Projeto de Lei 12.725/2008, que cria o Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social, no dia 22/09, às 15:00 horas, na Câmara de Vereadores. Destacou a importância da participação; **b)** registrou o início do Curso de Percepção de Risco, lembrando datas dos próximos encontros: 11, 18, 25 e 30 setembro e conclamando a participação das comunidades ainda não representadas. **Sr. Elivaldo (Alto Caeira) e Sra. Neide (Conseban)** informaram dificuldades em identificar pessoas com disponibilidade de tempo para participar do referido curso; **c)** informou ainda, sobre a licitação das habitações liberada pelo Tribunal de Contas, conforme anexo I. O último informe foi apresentado por **Sr. Elivaldo**, sobre a solenidade de inauguração da ampliação da linha de transporte coletivo do Mont Serrat para até o final da Servidão da Felicidade, ocorrida na manhã desse dia 10. Ressaltou como sendo uma conquista importante para sua comunidade. **Sr.º Teco**, representante do Mont Serrat, contudo, pontuou demissão do motorista da empresa de transporte coletivo como ponto negativo. Abrindo-se a palavra para informes gerais, **Professor Salomão** esclareceu que a Empresa MAP Saneamento, responsável pelos serviços de água e esgoto das demais comunidades, não teve suas atividades iniciadas em função de problemas burocráticos não cumpridos pela empresa. Faz-se necessário o depósito de um valor calção como garantia de capacidade financeira, em situações adversas, reembolsado ao final do contrato, o que não foi realizado pela empresa. Tal situação está atrasando o início das obras, e se não acontecer no tempo previsto, será chamada a segunda colocada da licitação. **Sr. Clair** informou que a Comunidade do Morro da Penitenciária está organizando um bingo em comemoração ao dia das crianças, para o dia 13 de setembro, às 19 horas, no salão paroquial da Igreja da Trindade, e convidou todos a participar. **Sr.ª Juliana**, representante da Caixa Econômica, convidou o Comitê Gestor a participar de reunião no dia 15 de setembro, às 14 horas, na sede da Caixa, Bairro Agrônômica, para discutir e encaminhar propostas elencadas com a visita da Presidente Nacional da Caixa Sr.ª Maria Fernanda. Prosseguindo a reunião como segundo ponto de pauta, **Eng.º Rogério Miranda** iniciou acompanhamento das intervenções, com exposição sobre a situação das obras. Destacou que a obra do Maciço é diferente por se tratar de uma obra social, salientando a participação dos Assistentes Sociais, e que as dificuldades aumentam de acordo com o aumento do fluxo das obras. O Engenheiro realçou que a riqueza do processo está na discussão das questões pertinentes, e

49 pontuou que toda obra sofre alteração de prazo. Enfatizou que o projeto do Maciço tem
50 uma característica diferente, construído com o processo de participação, e que pode ser
51 ajustado em campo, de acordo com a realidade apresentada. Eng^o Rogério esclareceu que,
52 por causa do atraso da definição da empresa MAP que fará a rede de água e esgoto, houve
53 mudanças no cronograma das obras, apresentando-as: Quebra Pote será muro; Tico Tico e
54 Nova Descoberta - terraplenagem; Mont Serrat – alargamento de rua e fechamento da vala
55 da Rua General Vieira da Rosa; Morro do 25, Alto Caeira e Queimada – muros de
56 contenção. **Sr. Sulimar** informou da necessidade de colocação de pedrisco para a
57 recomposição do local onde houve intervenção no Morro da Queimada. **Sr Valmor** da
58 mesma comunidade, registrou reclamação quanto a falta de assistentes sociais em reuniões
59 comunitárias. **Assistente Social Cida** pontuou as atividades realizadas, com reuniões
60 comunitárias e de trecho, sempre coordenadas e executadas com a participação de
61 assistentes sociais. **Professor Salomão** informou que, considerando que a licitação para
62 contratação de assistentes sociais aconteceu deserta por duas vezes, o Senhor Prefeito
63 autorizou admissão de cinco assistentes sociais do último concurso público. **Eng^o Rogério**
64 continuou sua exposição, dizendo que na Serrinha as obras de água e esgoto estão a passos
65 lentos, pois se trata de região rochosa e com dificuldades para entrada de máquinas.
66 Informou ainda, que a respeito da comunidade Serrinha, há necessidade de detalhamentos
67 no projeto de ligação com a Carvoeira. **Sr^a. Clara** registrou que a obra na Rua dos
68 Eucaliptos ainda não iniciou. Neste sentido, **Eng^o Rogério** informou que no quinto mês
69 reduziu o percentual de obras executadas. Salientou os desafios: a) Aumentar o número de
70 frentes de trabalho; b) Melhorar as estratégias de locais de difícil acesso; c) Ampliar
71 equipes técnicas. **Kelly** refletiu sobre a estratégia adotada de vistoriar as áreas de difícil
72 acesso, a exemplo do Mont Serrat e Mariquinha, com o envolvimento das comissões locais
73 de obras, construindo coletivamente alternativas de início de obras. Ressaltou a
74 necessidade de ampliação das equipes técnica social e de engenharia. **Sra. Neide** solicitou
75 que o cronograma financeiro e das obras, fosse entregue aos membros do Comitê Gestor,
76 para efetivo acompanhamento do projeto. **Professor Salomão** sugeriu para Eng^o Rogério
77 fazer um gráfico com valores pagos e origem dos recursos. **Sr. Elivaldo** destacou que
78 quando o projeto iniciou tinha poucas obras, atualmente com mais frentes, contudo, avaliou
79 que nem todos os trabalhadores contratados sabem fazer bem os serviços. **Sr. Leonardo** da
80 SETEP relatou que a empresa tem a intenção de manter o ritmo de 700 a 1000 m³ por mês
81 de muros, que possuem sete (07) equipes de obras, e que nestas, apenas dez (10) pessoas
82 são trabalhadores do Maciço. **Professor Salomão** destacou a importância da indicação de
83 trabalhadores qualificados, para contratação pela SETEP. **Sr. Elivaldo** apontou as três (03)
84 prioridades no Alto Caeira: construção de dois muros (D. Tereza e Rua Dois Espinheiros) e
85 a escada da D^a Fernanda. Registrou a burocracia no que se refere ao pagamento dos
86 trabalhadores da SETEP, o que leva os funcionários a desistir, em função do atraso nos
87 pagamentos, e indicou o exemplo do Sr. Domingos. **Sr. Leonardo** esclareceu que quatro
88 (04) pessoas foram contratadas a partir da cooperativa Cooperfloripa, porém, a
89 documentação não foi entregue à SETEP. Destacou que mesmo assim, os pagamentos
90 foram efetivados, prática prezada pela empreiteira.. **Sr. Elivaldo** disse que a Eng^a Juliana
91 deverá acompanhar mais de perto as obras para não haver reserção. **Sr. Clair** registrou que
92 no Morro da Penitenciária não foram iniciadas as obras, que a comunidade está cobrando
93 muito da associação, e que acredita que sem abertura de acesso pela Casa da Criança, o
94 trabalho será muito difícil, contudo, enfatizou que a empreiteira sabia que trabalharia em
95 morro, com problemas de acesso. **Sr. Sulimar**, informou que houve desencontro de
96 informações, relatando que o maquinista da empresa SETEP, além de errar no trajeto,
97 deixou água escorrendo pela via, o que gerou transtornos na comunidade, e a associação de
98 moradores também fora questionada. Finalizou sua fala, pedindo muita atenção da empresa

99 para que tais erros não ocorram, e que tragédias possam ser evitadas. **Engº Rogério**
100 informou que na Servidão Luiz Zilli, em conexão com Rua Aníbal Nunes, teve o projeto
101 alterado de três (3) para cinco (5) metros de largura e um (1) metro de passeio. **Sr. Sulimar**
102 recordou que a FLORAM deverá ser acionada, pela questão de árvores estarem colocando
103 casas em situação de risco, e salientou a existência de uma grande rocha que poderá
104 deslizar em sua comunidade, e por fim, solicitou uma nova reunião comunitária para
105 discussão das obras. **Professor Salomão** apresentou a situação de uma rocha no Mocotó
106 que foi contida por estar colocando famílias em situação de risco, e sugeriu verificação da
107 situação da Queimada pela equipe de engenharia para programar intervenção sobre a pedra.
108 **Sr. Sulimar** questionou sobre o documento encaminhado à CASAN. **Engº Américo** ficou
109 responsável de apresentar o posicionamento da CASAN na próxima reunião. **Sra. Neide**
110 questionou o procedimento em casos de licitações desertas. **Professor Salomão** esclareceu
111 que após duas publicações, pode haver contrato com empresa convidada. A respeito da
112 fiscalização do Parque, **Professor Salomão** sugeriu que fosse enviado um ofício
113 solicitando a participação do Secretário Municipal de Urbanismo e Serviço Público (SUSP)
114 em reunião do Comitê Gestor. Seguindo a pauta, passou-se para apresentação do Projeto
115 Sou Legal Tô Ligado por **Srª Cléia** da CELESC. Iniciou informando que a empresa junto
116 com a energia quer levar cidadania às pessoas, exercitando sua responsabilidade social. O
117 objetivo do Projeto visa promover a utilização racional de energia elétrica em comunidades
118 de baixo poder aquisitivo, a partir de ações de eficiência energética, por meio da
119 regularização do padrão de entrada residencial, substituição de lâmpadas e ações
120 educativas. A mesma informou que o Projeto é de treze milhões de reais, disponibilizados
121 para o Estado de SC. A primeira ação no Maciço será a realização de uma pesquisa para
122 levantamento diagnóstico, que tem como objetivo identificar equipamentos utilizados e
123 hábitos de consumo nas residências. Essa pesquisa será realizada pela FAEPESUL,
124 fundação da UNISUL, com larga experiência em pesquisas, que tem como estratégia, a
125 contratação de lideranças femininas enquanto facilitadores do processo, abrindo as portas
126 da comunidade. Receberão um valor correspondente a um salário mínimo por esse
127 trabalho, previsto para no mínimo três meses. **Sr. Clair** questionou sobre os critérios
128 utilizados para a escolha das líderes comunitárias. **Srª Viviane**, também da CELESC,
129 esclareceu que em Florianópolis a articulação da empresa para implantação do projeto,
130 ocorreu através do Pe Wilson, enquanto líder do Maciço pela organização do Fórum do
131 Maciço. Destacou que a CELESC não está aberta para discutir o projeto, e tão pouco,
132 entrará em questões de disputa de poder, e que se o grupo assim entender, o Projeto será
133 direcionado para outras comunidades que necessitam. **Srº Rafael** do Centro Cultural
134 Escrava Anastácia, esclareceu que as lideranças contratadas fizeram parte do Projeto
135 Aroeira, ou são familiares de jovens do projeto. Explicou que inicialmente o projeto
136 atenderia somente três (03) comunidades, e foi ampliado pelo conhecimento que possuem
137 das comunidades, estando previsto para ocorrer no Alto Caeira, Serrinha, Horácio,
138 Penitenciária e Mont Serrat. Algumas comunidades não serão incluídas. **Kelly** esclareceu
139 que a proposta de discutir o Projeto no Comitê Gestor, surgiu em reunião comunitária do
140 Morro do Horácio, onde uma moradora chamada ALINE, integrante da comissão local de
141 obras e contratada como liderança para o referido projeto, conhecendo a realização de uma
142 pesquisa também no Projeto do Maciço, se preocupou em articular as informações, para
143 não haver sobreposição na coleta de dados. Enfatizou que na oportunidade, Sr. Cirilo não
144 quis decidir em nome das lideranças do Maciço, e expressou sua preocupação em remeter
145 para discussão e decisão no Comitê Gestor. **Sr. Maxwell, Sr. Clair, Sr. Matias e Dª Clara**,
146 destacaram que as lideranças desconheciam o projeto, não foram envolvidas ou consultadas
147 quanto à contratação de líderes para acompanhar o Projeto. Salientaram que as decisões
148 deveriam ser tomadas no grupo maior, ou seja, no Comitê Gestor. **Sr. Maxwell** disse que as

149 lideranças devem ser respeitadas. Reclamou que no Quebra Pote e Nova Descoberta há
150 desencontro de lideranças. **Sr. Sulimar** salientou que esta é a instância de decisão a
151 respeito da implantação de atividades no Maciço, principalmente aquelas do poder público.
152 **Sra. Clara**, salientou que as lideranças fazem o trabalho em suas comunidades de forma
153 gratuita, que é um trabalho difícil, contínuo e lento, e entende ser importante a participação
154 das Associações de Moradores nestes projetos, inclusive quando envolve remuneração para
155 chamados líderes comunitários. Pontuou por fim, que as diretorias das Associações são
156 legítimas, por se tratar de uma escolha das comunidades. **Sra. Darci**, da comunidade do
157 Mont Serrat, lembrou das caminhadas do Pe. Vilson com o Prefeito e D^a Rose pelo Maciço,
158 para apresentar as dificuldades das comunidades, e que o Fórum do Maciço foi convidado
159 para articular esse projeto por ser uma representação antiga da região. **Kelly** lembrou que
160 um dos objetivos do projeto do Maciço é articular parcerias para agregar valor ao projeto,
161 sendo o que se propõe para esse especificamente. Sugeriu a retomada da discussão em uma
162 próxima reunião. **Sr. Rafael** se pronunciou salientando que é importante verificar a
163 disponibilidade do Centro Cultural em participar de outra reunião para esse fim, pois isso
164 irá atrasar a implantação do Projeto. Salientou que a equipe dará prosseguimento aos
165 trabalhos conforme programação, e que farão contatos diretos com as associações. **Sr. Ruy**
166 **Alves** disse que é necessário ter paciência com a construção de um processo participativo, e
167 que é importante se considerar a ampliação das representações nessa participação.
168 Finalizando a reunião, **Professor Salomão** informou que o Ministério da Cultura está
169 planejando um Projeto para integrar ao PAC e que a Secretaria de Habitação está
170 organizando a documentação para a formação da Comissão de Regularização Fundiária. **Sr.**
171 **Sulimar** sugeriu que as reuniões ordinárias do Comitê Gestor tenham como pauta somente
172 as intervenções do projeto do PAC, que novas propostas e apresentações de projetos, sejam
173 feitas em reuniões extraordinárias. Não havendo mais tempo hábil, foi agendada outra
174 reunião extraordinária para o dia 17 de setembro, às dezessete horas, em local a ser
175 definido. A reunião foi encerrada e eu, Paulina Korc lavrei a presente ata.